



EDITORIAL

NOTÍCIAS

Um cravo para Abril

Quer chova, quer faça sol, estamos todos convocados para sair à rua no dia 25 de Abril, de cravo na mão, para celebrar a liberdade e a democracia de que não abdicaremos.

A incerteza quanto ao futuro, que se apresenta sombrio e muito perigoso, contrasta com a segurança sobre o que vamos continuar a fazer no presente, para garantir os direitos que defendemos e não permitir um retrocesso tantas vezes ensaiado em programas partidários, nomeadamente no que se refere ao sistema redistributivo das pensões, bem como à sustentabilidade da Segurança Social.

Rejeitamos quaisquer tentativas de privatização, total ou parcial, do sistema de pensões, bem como de qualquer exercício ou experiência de “plafonamento” de contribuições e pensões.

Queremos a garantia de uma vida digna para os mais velhos, a valorização da sua autonomia não permitindo a interferência das famílias e do Estado nas escolhas que temos de fazer quando ainda na posse das nossas capacidades físicas e mentais. Queremos reduzir a necessidade de institucionalização, recorrendo, para isso, ao reforço da rede de prestadores do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e das Equipas de Cuidados Continuados Integrados Domiciliários (ECCI), à criação de uma Rede Nacional de Cuidados, com o alargamento dessa rede, com reforço das vagas e ainda todos os cuidados necessários para garantir assistência médica e de enfermagem, quer nas Instituições, quer no domicílio, de modo a privilegiar a hospitalização domiciliária, sem esquecer o combate aos chamados “internamentos sociais”.

*“Primavera a florir
Traz-me um cravo em botão
Para em 25 de Abril
O erguer na minha mão.”*

Defendemos a urgência de políticas públicas eficazes no combate à solidão, ao abandono, à violência, destacando o papel das autarquias na identificação das vítimas e na garantia da solução para os problemas identificados. Não descuidamos o combate a qualquer forma de preconceito contra as pessoas mais velhas, denunciemos os estereótipos que pretendem criar para nós uma imagem de inatividade e conformismo, exigimos o reconhecimento da nossa *produtividade* e respectivo contributo para uma sociedade que queremos cada vez mais inclusiva.

Queremos a garantia de que nenhuma pensão perde poder de compra, seja qual for o valor do crescimento da economia e da inflação. Defendemos a valorização do Complemento Solidário para Idosos, em linha com o limiar da pobreza, pago em catorze prestações por ano, em vez das actuais doze, e em que a exclusão definitiva dos rendimentos dos filhos da condição de recursos seja uma realidade.

Queremos que o aumento da longevidade seja acompanhado por um aumento da qualidade de vida e que ninguém fique para trás nesta sociedade em constante mutação.

Defender Abril é também defender a dignidade dos mais velhos.

25 de Abril, Sempre!

Maria do Rosário Gama

REGIME DO MAIOR ACOMPANHADO



Lei n.º 49/2018, de 14 de agosto

Cria o regime jurídico do maior acompanhado, eliminando os institutos da interdição e da inabilitação, previstos no Código Civil, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 47 344, de 25 de novembro de 1966.

UMA FÓRMULA INOVADORA PARA GARANTIR DIREITOS

No passado dia 28 de fevereiro, na sequência dum convite ao Núcleo de Coimbra da APRe!, participei numa sessão de esclarecimento público promovida pela Junta de Freguesia da União de Freguesias de Eiras e S. Paulo de Frades, do concelho de Coimbra, que teve como dinamizadora a Dr.ª Regina Carvalheira, Procuradora da República, que desenvolveu este tema, que considero muito actual. Aqui vão alguns tópicos:

1. De acordo com a **Lei n.º 49/2018**, de 14 de agosto, qualquer pessoa maior, que esteja impossibilitada, por razões de saúde, deficiência, ou pelo seu comportamento, de exercer, plena, pessoal e conscientemente, os seus direitos ou de, nos mesmos termos, cumprir os seus deveres, beneficia dum regime de acompanhamento previsto e regulamentado no referido diploma legal, a que se chamou “**Regime do maior acompanhado**”.
2. Este regime introduz alterações substanciais ao Código Civil, terminando com os processos de interdição e de inabilitação, que, não exclusivamente, mas frequentemente, eram dirigidas a pessoas mais velhas consideradas naquelas condições. Até à entrada em vigor desta Lei, quem fosse declarado interdito era considerado pelo tribunal totalmente incapaz de gerir a sua pessoa e os seus bens. Era, sem dúvida, um regime muito estigmatizante.
3. Esta Lei segue-se à ratificação por Portugal da chamada “**Convenção de Nova Iorque**”, designação por que ficou conhecida a “**Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**”, aprovada em 13 de dezembro de 2006 e adotada em 30 de março de 2007, pela ONU, em Nova Iorque. De acordo com o seu artigo 1.º, “O objecto da presente Convenção é promover, proteger e garantir o pleno e igual gozo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente.”
4. Com o novo regime, a **pessoa maior acompanhada, apoiada por quem ela indicar**, familiar ou não, recorrerá ao serviço do **Ministério Público** da área da sua residência, que, a partir do preenchimento dum formulário, desenvolverá os procedimentos necessários à deliberação do Tribunal, que a ouvirá presencialmente e estabelecerá as condições de acompanhamento mais adequadas à sua situação e mais respeitadoras da sua vontade e dos seus direitos. A Lei não permite que uma instituição, como tal, se interponha entre a pessoa e o Tribunal. Com o processo especial de acompanhamento de maiores o que se pretende é que as medidas se limitem ao estritamente necessário, salvaguardando a autonomia destas pessoas.

José João Lucas

27 de MARÇO: ASSEMBLEIAS GERAIS da **APRe!**

No dia 27 de março, realizaram-se em Coimbra, no salão da ACM, duas Assembleias Gerais da APRe!, de acordo com as respetivas convocatórias.

Participaram mais de 50 associadas/os.

A primeira, a **Assembleia Geral Ordinária**, realizada na parte da manhã, teve como ponto essencial da Ordem de Trabalhos a discussão e aprovação do **Relatório de Actividades e Contas de 2023**, que, após debate bastante participado, recolheram o voto quase unânime da Assembleia (1 abstenção apenas nas Contas e os restantes votos, a favor)).

De tarde, realizou-se a **Assembleia Geral Extraordinária** com vista a alterar o ponto 1 do artigo 34.º do Regulamento Interno da APRe!, que passará a ter a seguinte redacção:

“Para além das receitas descritas nos Estatutos o valor da joia de inscrição é de cinco euros e a **quota anual é de vinte euros**, podendo ser dispensados do seu pagamento os associados com **pensão igual ou inferior ao valor de referência do limiar de pobreza**, fixado oficialmente em cada ano. A quota vence-se no primeiro dia do mês correspondente à admissão do associado.”

A decisão foi tomada por larga maioria (2 votos contra e 2 abstenções).

Esta deliberação só entrará em vigor a partir de janeiro de 2025.



A APRe! E A COMUNICAÇÃO SOCIAL

O clima eleitoral que tomou conta do país no último mês alterou todas as agendas e o trabalho da APRe! teve também de se adaptar.

O manifesto enviado pela Direção aos partidos teve algum eco na imprensa mas o espaço dado à associação enquanto tal foi muito mais reduzido do que habitualmente.

12 de março: Maria do Rosário Gama foi convidada a participar, em representação da APRe!, no programa “Ordem do Dia”, no Porto Canal, para fazer a análise dos resultados das eleições e das previsíveis implicações na vida dos reformados e pensionistas.



Visualizar aqui (intervenção de Maria do Rosário Gama a partir dos 38 min):

https://portocanal.sapo.pt/um_video/6348760444112

Na morte de António-Pedro Vasconcelos

Conhecida, no dia **5 de março**, a notícia da morte do importante cineasta e escritor português, a Direção da APRe! emitiu o seguinte comunicado:

António-Pedro de Vasconcelos e a sua intervenção cívica

Em nome da Direção da APRe! - Associação de Aposentados, Pensionistas e Reformados, manifestamos o nosso pesar pela morte do nosso Associado, António Pedro de Vasconcelos, colaborador em várias sessões públicas organizadas pela Associação.

Destacamos uma das iniciativas em que interveio aquando da apresentação pública do livro “Os sonhos não têm rugas” (da autoria de três elementos da Direção de então), em Lisboa (11/ 5/ 2016).

Dessa sua intervenção, toda ela importante (sempre oportuno lembrar a palavra que então deixou – e que fica dele, gravada), são de salientar os últimos parágrafos, tão pertinentes, de que se deixa apenas este final:

«Antes que o protesto anárquico, facilmente manipulável, tome conta das ruas, que o desânimo e a descrença tomem conta dos espíritos e que os apelos à ordem acordem velhos fantasmas, são as organizações responsáveis de cidadãos que nos podem devolver a confiança em nós e nas instituições. Numa palavra: a confiança na democracia.»

O texto encontra-se, na íntegra, no site da APRe!, em

<https://www.apre-associacaocivica.pt/antonio-pedro-de.../>





“MISERICÓRDIA”

Acabei há dias de ler “Misericórdia”, de Lúcia Jorge. É um livro que me marcou como poucos. Interrogo-me se a razão desse facto tem a ver com a minha idade. Penso que não. Penso que é mesmo o brilhantismo do livro, a beleza da sua escrita, a sensibilidade que revela, o amor que põe nas descrições das coisas, das pessoas, das situações.

Que dizer do livro? Conheci uma Lúcia Jorge que não conhecia. Que escreve com um virtuosismo invulgar e que põe o dedo nas “feridas”. Que não tem preconceitos e que aborda todas as grandes questões importantes que muitos têm receio de descrever por serem tão sensíveis e até melindrosas.

“Misericórdia” (logo o título é iluminado) é antes de mais um livro inteligente que aborda com sabedoria questões essenciais da vida e da morte. A visão que temos da velhice é completamente desmistificada. A velhice aparece humanizada, sábia, criativa, com sentido de humor. Todos os residentes (ricamente descritos até ao pormenor) formam uma comunidade como qualquer outra. Têm em comum a idade e a condição de estarem num lar, ironicamente chamado “Hotel Paraíso”. Riem e discutem. Mas nas questões centrais estão unidos. São normalmente questões “pequenas e sem importância”, mas na sua resolução pressente-se um sentimento, se não de amizade, pelo menos de cumplicidade.

“Misericórdia” tem todos os ingredientes para ser um livro que nos faz repensar a nossa existência após uma vida de trabalho. Conta a história de uma senhora idosa, num lar, durante o seu último ano de vida. Mas não é um livro que nos faz chorar. É um livro bonito, sensível, bem escrito, com recurso à sensibilidade, à cumplicidade, eu diria até ao amor que reina naquela casa.

Quem espera um livro de leitura fácil, não o vai encontrar. Aquelas questões em que pensamos todos os dias estão lá: O envelhecimento, a solidão, a saudade, a perda, a morte. Mas a forma como são tratadas faz toda a diferença. É importante perceber a mestria com que Lúcia Jorge aborda temáticas universais e atemporais.

A “noite”, metáfora da morte, aparece às vezes à nossa protagonista, Dona Alberti, perturbando-lhe o sono e pondo-a à prova. Obriga-a a recordar-se de pormenores

ínfimos. Não é por acaso. Lúcia Jorge aproveita esta luta entre as duas, a “noite” e Dona Alberti, para abordar um tema que nos é caro a todos: A memória. Mas aqui leia-se a memória associada talvez à sabedoria dos mais velhos, a memória é de tal forma valorizada que está sempre do lado da protagonista. É também ela que muitas vezes consegue que a “noite” vá embora e, naquele momento, liberte a sua presa.

No fundo, o livro é urdido por pequenas histórias que ali se transformam em grandes histórias: A D. Joaninha que por duas vezes se apaixona e por duas vezes perde aquele que ama; O Sr. Tó que fez uma “revolução” na cantina a exigir ovos estrelados quando a ementa assim o pedia. A história das formigas que invadiram o “hotel” e os quartos e só poupou Dona Alberti.

O livro é escrito na 1ª pessoa. E só podia ser escrito na 1ª pessoa. Dona Alberti domina as situações, sabe o que se passa, adivinha o que aí vem.

“Misericórdia” desafia-nos, a nós, que já não somos jovens. Obriga-nos a refletir sobre a finitude da vida e a necessidade de nos preocuparmos com o que realmente importa.

“Misericórdia” é um livro de fim de caminho. Lúcia Jorge transmite com a sua escrita ternura e compaixão, e, sim, fragilidade também. As vulnerabilidades, os medos das personagens estão lá. Como em nós. É assim, através desta linguagem que faz apelo às emoções e aos sentidos que a autora nos faz a ver a beleza e o significado das coisas, mesmo nos momentos mais difíceis.

Ler este livro é uma experiência rica e gratificante. É um livro poderoso, porque aborda de forma quase épica temas como a compaixão, a generosidade, a resistência, e também tocante, porque transmite uma mensagem de esperança e fé (não no sentido religioso do termo). É um livro que seguramente vai perdurar; ficamos com a sua história em nós muito tempo depois de termos acabado de o ler. Sim, é um livro perturbador e, nesse sentido é também desafiador. E eu gosto de desafios.

Rosário Queirós

Associada nº 7152



Aldeias da Beira Interior: antes e depois do 25 de Abril

Fui desafiado a fazer o confronto das condições de vida usufruídas pelos idosos numa zona rural, como é a Beira Interior, ao tempo do 25 de Abril e agora que se completam 50 anos sobre essa data histórica.

Lembro-me de, no verão de 1974, estar na minha aldeia, Vila Cortês da Serra – Gouveia, e de me terem passado pelas mãos as fichas individuais dos moradores na freguesia, conducentes à elaboração dos cadernos eleitorais para as primeiras eleições em democracia. Constatei que 27% das pessoas nem o nome sabiam assinar e, considerando ainda aquelas que de forma desajeitada o fizeram, o número de analfabetos funcionais andaria pelos 40%, num lote de cerca de 280 eleitores. Este era o panorama resultante da falta de investimento do Estado Novo na alfabetização da população.

Os idosos desse tempo teriam direito a uma magra pensão se pagassem quotas para as designadas Casa do Povo e se não tivessem meios de subsistência. Não havia lares, nem centros de dia e os mais velhos contavam somente com os familiares mais próximos residentes na aldeia. É que, nas décadas de 60 e 70, a emigração para a Europa e para os Estados Unidos da América deixou as aldeias mais despovoadas. Ia-se ao hospital concelhio apenas quando a doença era mesmo forte.

Muita coisa mudou ao longo dos 50 anos, do 25 de Abril de 1974 até hoje.

Muitos dos emigrantes regressaram da Europa, com direito a reforma correspondente ao tempo de trabalho por lá, compraram terrenos e casas que recuperaram, ou construíram-nas de raiz.

De há 40 anos para cá foram surgindo lares para idosos em quase todas as aldeias ou, na sua ausência, centros de dia que fornecem refeições,

tratamento de roupas, limpeza das habitações e transporte para os cuidados de saúde, a preços módicos. As pessoas pagam de acordo com os seus rendimentos, mas estas instituições são apoiadas pela Segurança Social através de subsídios proporcionais ao número de utentes. Também a Segurança Social atribui a pessoas sem carreira contributiva, sem rendimentos e com poucos meios de subsistência, subsídios e pensões que ajudam a esbater as situações de pobreza.

Claro que o Estado apoia também as despesas com as infraestruturas e os profissionais dos setores do Ensino, da Segurança Pública, das Infraestruturas de circulação e, principalmente, da Saúde, onde se destaca a grande criação que é o Serviço Nacional de Saúde que procura dar condições de apoio nas situações de prevenção e tratamento na doença dos habitantes do país.

Mas nem tudo são rosas nesta caminhada de 50 anos. Na Beira Interior, a grande fonte de trabalho que eram as fábricas de lanifícios e afins, reduziu-se drasticamente, provocando a saída de população ativa para as cidades do litoral e fazendo aumentar também os fluxos migratórios.

Hoje, nas aldeias, a população é maioritariamente idosa, uma boa parte das casas está devoluta porque os herdeiros estão ausentes e as escolas fechadas porque a diminuta população escolar foi concentrada nos maiores centros populacionais dos concelhos.

É preciso criar condições para atrair e fixar populações no interior e também quem delas trate.

*Vítor Manuel Corte Real Mendes
Associado nº 5084*

DELEGAÇÃO NORTE

Núcleo de Braga

Clube de Leitura



No dia 29 de fevereiro e no local habitual, a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, em Braga, decorreu mais uma sessão do Clube de Leitura, onde foram estudados e comentados dois romances de Mário Vargas Llosa, autor peruano galardoado com o Prémio Nobel da Literatura em 2010: «Travessuras da Menina Má» e «A Tia Júlia e o Escrevedor».

Na obra «Travessuras da Menina Má» conta-se a história de uma relação complexa entre um jovem que sempre sonhou viver em Paris e uma jovem inconformista e aventureira, unidos por um amor difícil de definir. O autor cria uma admirável tensão entre o cómico e o trágico jogando com a realidade e a ficção.



«A Tia Júlia e o Escrevedor», um dos livros mais originais do autor, é também um dos seus maiores êxitos, embora tenha sido proibido no Peru dos anos cinquenta do século passado. A estrutura do romance divide-se em dois níveis que correm paralelos em perfeita alternância.

Por um lado, a relação amorosa do adolescente Varguitas com a tia Júlia, bastante mais velha. Por outro lado, as histórias delirantes de Pedro Camacho, autor excêntrico de radionovelas cujos enredos delirantes fascinam (e confundem) os ouvintes.

Percebeu-se por que razão Mário Vargas Llosa, também académico e político, é considerado um dos mais importantes escritores da América Latina e do mundo.

Núcleo do Grande Porto

Comunidade de Leitores APRe!



70ª sessão, 6 de março de 2024. 8º aniversário. Para assinalar este facto, foi possível contar com a presença da escritora Jeannine Johnson Maia, natural dos Estados Unidos, mas residente, agora, em Gaia.

Depois da introdução que foi a leitura de um texto que relembra os livros analisados nas várias sessões, desde o sétimo aniversário, a escritora passou a introduzir «O Rapaz do Douro». Explicou algumas das razões que a levaram a ter escrito sobre o assunto e a época em causa: tendo visitado aquela zona de Mesão Frio, em determinada altura, com os pais, gostou do que viu e quis saber sobre o passado daquela gente que, ainda por ali vivia, chegou à importância e dificuldades da produção vinícola; o contraste entre a vida dos grandes proprietários e a de quem os servia; e a saída para a «grande cidade»

ou o Brasil, o destino mais comum, então, para a realização do sonho de uma vida melhor. E, à volta da construção e inauguração da ponte de Eiffel, desenvolve a sua narrativa apresentando-nos, numa forma fácil, leve, deslizante, um quadro histórico, geográfico, económico mesmo, de finais do séc. XIX.

«Para os leitores interessados na História portuguesa e, em particular, na região vinícola do Douro e na cidade do Porto»,
Richard Zimler.

Conversas sobre Arte

No dia 13 de Março, a sessão centrou-se na *Escola do Porto*, uma das mais influentes correntes da história da arquitectura portuguesa.

Foram focados os seus antecedentes: as novas metodologias de ensino na ESBAP e na FAUP e os professores e directores que as aplicavam: Marques da Silva e, principalmente, Carlos Ramos, que introduziu a contemporaneidade na ESBAP.

De seguida, passou-se à análise da *Escola do Porto*, cujas principais figuras são **Fernando Távora**, **Álvaro Siza Vieira** e **Eduardo Souto Moura**.

cont...

...cont

A primeira obra unanimemente reconhecida como pertencente à *Escola*, projectada em **1953**, por Fernando Távora, foi *O Mercado Municipal de Santa Maria da Feira*: concilia o Modernismo com o contexto local e histórico, defendendo a arquitectura como resposta às necessidades sociais do Homem e uma prática inserida num determinado meio social, económico e climatérico.

A partir desta obra, lançam-se as sementes para os próximos projectos de Fernando Távora - *Casa de Ofir* e *Pavilhão de Ténis da Quinta da Conceição* - e para a génese da verdadeira identidade da *Escola do Porto*.

Na próxima sessão será analisada a obra de Álvaro Siza Vieira e de Eduardo Souto de Moura.



Mercado Municipal de Santa Maria da Feira

DELEGAÇÃO CENTRO

Núcleo de Coimbra

Cantar Abril

A 3 de Março, às 18h30 no Teatro Académico de Gil Vicente, fomos transportados para o despertar de 25 de Abril de 1974.



Cinquenta anos passados sobre a Revolução de Abril, num ambiente de musicalidade, arte e emoção, dez coros conimbricenses, entre os quais estava o nosso **CoroAPRe!Coimbra**, juntaram-se para cantar o 25 de Abril: o grande coro, a sanfona, as gaitas de foles, o piano, a dança e os narradores deram voz aos momentos mais significativos da nossa história.

Importa fazer uma referência particular ao maestro Paulo Bernardino (corresponsável por esta iniciativa), que tão bem soube motivar e trabalhar as vozes que constituem o **CoroAPRe!Coimbra**, integrando-as no todo harmónico.

Em “Cantar Abril”, vibrou-se até, no final, todos os presentes cantarem “Grândola Vila Morena”.

Dia Internacional da Mulher

No dia 8 de Março, o Dia Internacional da Mulher foi celebrado pelo Núcleo da APRe! de Coimbra, de forma peculiar. A exposição de fotografia, que encantou todos os presentes, da associada **Albertina Costa**, sob o tema "MULHERES IGNORADAS", foi o mote para uma reflexão sobre a Mulher, partindo do belo.

As fotografias apresentadas retrataram um grupo particular de mulheres que caminhou sempre na penumbra, numa atividade pouco ou nada valorizada: as mulheres empregadas domésticas. Foi abordada, inclusive, legislação publicada (em 1980, pela primeira vez e revista em 1992)



e a sua deficiente aplicação na prática, o que acontece a esta e a tantas outras profissões da mulher, que continua a não ver o seu trabalho devidamente reconhecido.

Tarde gratificante (não faltou o lanche/convívio no final) em que as imagens apelativas e de pormenores interessantes motivaram testemunhos e um debate muito enriquecedor, onde até o poema “Calçada de Carriche” esteve presente, numa mostra de tantas “Luíças” que não desistem de subir as “calçadas”.



cont...

...cont

Caminhar, pela nossa saúde

No dia 20 de Março, após a caminhada habitual das quartas-feiras, o grupo reuniu-se, num lanche ajantarado e, a alegria que se espalhou foi tal que, em vez de parecerem pessoas aposentadas mais aparentavam jovens felizes, ao reconheceram o quanto ganharam com as suas caminhadas: menos “ferrugem”, um cérebro/pensamento mais liberto e saudável, uma maior sensação de bem-estar. Em suma, momentos de encontro e convívio em ambiente natural (o Choupal e as margens do rio Mondego).

Diga-se ainda que, para recordar o “Caminhar, pela nossa saúde”, foi apresentado um PowerPoint, em jeito de filme, que veio reforçar a ideia de que esta é uma atividade a festejar, uma iniciativa com “pernas” para prosseguir.



DELEGAÇÃO DE LISBOA

Reunião sectorial do CLAS-Lisboa

Depois da reunião plenária do CLAS-Lisboa (Conselho Local de Acção Social de Lisboa), para a construção do Plano de Desenvolvimento da Acção Social, voltou a haver nova reunião, a 27 de Fevereiro, desta vez sectorial (de âmbito territorial), para definição de problemas, lacunas e sugestões, no âmbito das Freguesias de Avenidas Novas, Alvalade e Arroios. A APRe! esteve representada e participou nestas definições e propostas.

Ida ao Teatro – “O Futuro Já Era”



Um grupo de associados da APRe! foi, no domingo dia 3 de Março, assistir à peça “O futuro já era”, a convite do Teatro Joaquim Benite, em Almada, que ofereceu alguns bilhetes à APRe! (a oferta de bilhetes foi divulgada a todos os associados da região de Lisboa e de Almada e Setúbal).

A peça aborda temas muito importantes no mundo actual - onde nos irão levar as alterações climáticas, a inteligência artificial, a ascensão do populismo e a expansão inexorável da vigilância constante. Óptimos actores. Texto, música e encenação notáveis.

Temos já a oferta de até 20 bilhetes gratuitos para os associados da APRe! para dia 14 de Abril às 16h, para a próxima peça do Teatro de Almada – um espectáculo sobre o 25 de Abril – “A Sorte Que Tivemos!”.

Os bilhetes podem ser solicitados para o endereço de mail apre.cultura.lisboa@gmail.com (atribuídos pela ordem do pedido, até ao limite existente).



Encontro da Rede Social de Benfica com o NEAS

No dia 5 de Março, a APRe!, através do Núcleo Benfica / S. Domingos de Benfica participou no Encontro da Rede Social de Benfica com o NEAS – Núcleo do Envelhecimento Activo e Saudável.

Reunião do Grupo de Trabalho do Envelhecimento da Comissão Social de Freguesia do Lumiar

A APRe!, através do Núcleo Lisboa Norte, participou, a 6 de Março, em mais uma reunião de trabalho do Grupo de Envelhecimento da Freguesia do Lumiar em que se debatem temas de interesse para a vida das pessoas mais velhas.

cont...

...cont

Encontros com a Cidade – Envelhecimento

No dia 18 de Março, a Delegação de Lisboa participou num debate sobre Envelhecimento, a convite dos “Cidadãos por Lisboa”, onde se falou de várias questões que afectam a vida dos cidadãos mais velhos nas grandes cidades e nomeadamente em Lisboa. Falou-se ainda do “Conselho Municipal da Pessoa Idosa” (como deve ser constituído e funcionamento proposto) cuja criação foi aprovada pelo executivo da CML após recomendação apresentada em Assembleia Municipal.

Tertúlias da APRe! – "O que é que faz com que nos sintamos mais ou menos felizes"

Organizada pela Delegação de Lisboa, realizou-se, a 21 de Março, a 1ª sessão das Tertúlias da APRe!, sobre o tema "**O que é que faz com que nos sintamos mais ou menos felizes**", apresentado pelo Professor Rui Brites, sociólogo e professor universitário, e que decorreu na Livraria "Tantos Livros" - Av. Marquês de Tomar 1B, em Lisboa.



O objectivo desta iniciativa – “Tertúlias da APRe!” - é promover um espaço de debate de temas relevantes para todos.



Convite - Sessão Comemorativa dos 50 Anos do 25 de Abril, em Lisboa - 9 Abril 2024 às 14H45

Convidam-se todos os associados e associadas e seus convidados(as) e amigos(as) a participarem na **Sessão Comemorativa dos 50 Anos do 25 de Abril**, Colóquio/Debate "Da Resistência à Liberdade" organizado pela Delegação de Lisboa e que se vai realizar no próximo dia **9 de Abril de 2024, 3ª feira, das 14h45 às 18h00, no Auditório da Biblioteca Orlando Ribeiro em Telheiras** - Estrada de Telheiras 146, em Lisboa, freguesia do Lumiar (Estação de METRO de Telheiras - Linha Verde, Autocarros 747, 767 e 778).

Entrada Livre mas sujeita a inscrição prévia.

As inscrições deverão ser efectuadas, o mais breve possível, para o endereço de e-mail apre.cultura.lisboa@gmail.com

Oradores:

- Fernando Cardeira - Engenheiro - Desertor da Guerra Colonial
- Martins Guerreiro - Almirante - Capitão de Abril
- Rosado da Luz - Coronel - Capitão de Abril



No átrio do Auditório vamos ter uma exposição de fotografias de Fernando Cardeira. Teremos também um momento musical com canções de Abril por Vítor Sarmento.

**Contamos com a sua presença.
Venha e Traga Amigos Também!**

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

Dia Internacional da Mulher – 8 de março

No dia 8 de março, o Dia Internacional da Mulher foi assinalado em muitos países, em todo o mundo mas, como é que eles avaliam a questão da paridade económica e social entre homens e mulheres?

O Fórum Económico Mundial (FEM) introduziu o Índice Global de Diferenças entre os Géneros (GGGI) em 2006, para avaliar os progressos no sentido da igualdade de género e comparar as diferenças entre países através de quatro dimensões: **oportunidades económicas, educação, saúde e liderança política.**

Embora se tenha verificado uma melhoria, o progresso é lento: o FEM estimou que serão necessários mais de 130 anos para eliminar o desequilíbrio a nível mundial - 42 das 145 economias abrangidas pelas edições de 2022 e 2023 melhoraram a sua pontuação de paridade de género em 1%, ou mais, e 40 outros países registaram alguns ganhos. Este progresso é, no entanto, comprometido por um aumento do número de países com pontuações decrescentes superiores a 1 ponto percentual (de 12 em 2022 para 35 em 2023).

(vd pág 17 e 18 do Relatório Global sobre Desigualdade de Género em :

[WEF_GGGR_2023.pdf \(weforum.org\)](#)



Campanha Global para uma Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas Mais Velhas



A Aliança Global para os Direitos das Pessoas Mais Velhas promove uma campanha que antecede a 14ª sessão do OEWGA (Grupo de Trabalho Aberto sobre o Envelhecimento da ONU) que constitui uma oportunidade para que os activistas de todo o mundo apelem aos governos para começarem a redigir uma Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas Mais Velhas.

O *Movimento Global 2024* é uma parte fundamental da campanha “Envelhecer com Direitos” que permite às pessoas de todo o mundo, que apoiam uma maior proteção e promoção dos direitos humanos das pessoas mais velhas, unirem-se em solidariedade e apelarem aos governos para que tomem medidas e apoiem a elaboração desta convenção das Nações Unidas.

Veja os detalhes das actividades e eventos do *Movimento Global 2024* em:

<https://rightsofoldpeople.org/2024-global-rally-activities/>

Assine a petição “É tempo de Envelhecer com Direitos” em:

https://www.change.org/p/it-s-time-to-age-with-rights?utm_medium=custom_url&utm_source=share_petition&recruited_by_id=5cc93700-8861-11ee-8613-ab2da94b79af

IT'S TIME to Age With Rights



Início: 21 de novembro de 2023



Março 2024

Artigo Especial



Dia Internacional da Mulher: Será que o diferencial das pensões entre homens e mulheres vai ser eliminado durante o nosso tempo de vida?

O Dia Internacional da Mulher, celebrado a 8 de março, foi a oportunidade para chamar a atenção para a realidade das mulheres mais velhas e para a diferença de 27% entre as pensões das mulheres e dos homens. A Presidência Belga do Conselho da UE organizou uma conferência sobre este tema, na qual participou a nossa Presidente, Dra. Heidrun Mollenkopf.

“A pobreza entre as mulheres mais velhas é resultado de desigualdades no agregado familiar, no mercado de trabalho e nas instituições do estado.”

Heidrun Mollenkopf, presidente da AGE

Leia o nosso artigo especial em:

[Dia Internacional da Mulher: Será que a disparidade entre géneros nas pensões será eliminada durante a nossa vida? - Plataforma AGE Europa \(age-platform.eu\)](https://age-platform.eu)

Em foco: Eleições para o Parlamento Europeu

Leia o Manifesto da AGE, em Português, no link: [THE EUROPE WE WANT IS FOR ALL AGES \(age-manifesto.eu\)](https://age-manifesto.eu)

Últimas notícias

Grupo de Trabalho Aberto das Nações Unidas sobre o Envelhecimento: Ajude-nos a reforçar os direitos das pessoas mais velhas em todo o mundo!

A 14ª sessão do Grupo de Trabalho Aberto das Nações Unidas sobre o Envelhecimento (OEWGA) terá lugar entre os dias 20 e 24 de maio de 2024 em Nova Iorque. Será um momento crítico para a sociedade civil pressionar a favor da adoção de uma convenção das Nações Unidas, para que todos possamos envelhecer com direitos. **Juntos, vamos fazer história!**

Leia mais em: [Grupo de Trabalho Aberto da ONU sobre Envelhecimento: Ajude-nos a fortalecer os direitos dos idosos em todo o mundo! - Plataforma AGE Europa \(age-platform.eu\)](https://age-platform.eu)



"Economia da Longevidade" - o Fórum Económico Mundial apresenta a sua visão sobre o envelhecimento

O Fórum Económico Mundial lançou um relatório sobre a "economia da longevidade", que apresenta seis princípios para enfrentar os desafios do envelhecimento da população. A AGE participou no evento de lançamento. Leia o nosso artigo em:

['Economia da Longevidade' – o Fórum Económico Mundial expõe a sua visão sobre o envelhecimento - AGE Platform Europe \(age-platform.eu\)](https://age-platform.eu)



Participe num inquérito sobre a prestação de cuidados de saúde e sociais às pessoas mais velhas

Está a prestar cuidados de saúde ou sociais a pessoas mais velhas? Em caso afirmativo, convida-mo-lo (a) a participar no inquérito St@ndbyMe - disponível em 7 línguas - sobre as perceções comuns e as necessidades de formação dos cuidadores.

Leia mais em: [Participe num inquérito sobre a prestação de cuidados de saúde e sociais a pessoas idosas - AGE Platform Europe \(age-platform.eu\)](https://age-platform.eu)



SOBRE O NOSSO SITE

O site da APRe!, cujo endereço é: <https://www.apre-associacaocivica.pt/>, destina-se a divulgar publicações, comunicados ou posições públicas da associação, publicitar os seus Estatutos, Regulamentos, Plano de Actividades, Relatório de Actividades e Contas, Pareceres do CF, dar a conhecer aos seus associados os protocolos estabelecidos pela associação com outras entidades, permitir o acesso aos dados pessoais de cada um dos associados registados na Base de Dados, obter o Cartão de Associado e recibos das quotas pagas, bem como prestar informação sobre as condições de adesão/inscrição na APRe!.

No Relatório de Actividades de 2023 não era razoável incluirmos mais do que um breve resumo de toda a informação disponível. Deixamos, então, aqui um conjunto mais ampliado de dados sobre a actividade da página oficial da nossa associação.



Evolução dos utilizadores ao longo do ano. Visitaram o site 15 mil utilizadores, com um tempo médio de visita de 1 min 51 s.



Evolução das visitas diárias, semanais e mensais, ao longo do ano (os valores apresentados à direita referem-se aos últimos pontos do gráfico)

TÍTULO DA PÁGINA E CLASSE DO ECRÃ	VISUALIZAÇÕES
APRe! - Aposentados, Pensionistas e Refor...	11 mil
AS DIFERENÇAS QUE EXISTEM ATUALMEN...	4,7 mil
As Rendas da Habitação e os Idosos (Lei 1...	1,9 mil
Onde Estamos APRe! - Aposentados, Pens...	1,6 mil
Quem Somos APRe! - Aposentados, Pensi...	1,2 mil
Consultar Dados de Associado APRe! - Ap...	1,2 mil
Proposta de Adesão APRe! - Aposentados,...	897

Páginas do site mais acedidas ao longo do último ano.



Origem geográfica (algo surpreendente) das visitas ao site da APRe!.

APRe!

Associação de Aposentados, Pensionistas e Reformados

[INÍCIO](#) [SOBRE NÓS](#) [ASSOCIADOS](#) [NOTÍCIAS](#) [ATIVIDADES](#) [ARQUIVO](#)



<https://www.apre-associacaocivica.pt/>

APRe! REPRESENTAÇÕES

ORGANIZAÇÕES NACIONAIS

1. Conselho Económico e Social (CES)
2. Conselho Consultivo do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
3. Conselho Geral e de Supervisão da ADSE
4. Conselho Nacional para as Políticas de Solidariedade, Voluntariado, Família, Reabilitação e Segurança Social

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

1. AGE Platform Europe – Membro Efectivo
2. OEWGA – Grupo de Trabalho para o Envelhecimento da ONU – ONG acreditada
3. ECOSOC – Conselho Económico e Social das Nações Unidas – ONG com estatuto consultivo na área do envelhecimento

ENDEREÇOS COM INTERESSE

<https://www.dgs.pt/>

<https://www.who.int/>

<https://whc.unesco.org/en/list/>

MAIS INFORMAÇÕES

<https://m.facebook.com/groups/apreassociados/> (Grupo de Associados no Facebook)

<https://m.facebook.com/APRe-Associa%C3%A7%C3%A3o-de-Aposentados-Pensionistas-e-Reformados-593878590700923/>

(Página Institucional no Facebook)